

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

PSICOLOGIA DA SAÚDE

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PSICOLOGIA DA SAÚDE

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO
RESUMO
Nesta disciplina vamos apresentar as principais matrizes teóricas da psicologia do desenvolvimento, correlacionando-as com a teoria da personalidade e o exercício da profissão de assistente social. Iniciaremos pelo conceito de Psicologia social e sua origem, a seguir iremos contextualizá-la no Brasil. Apresentaremos o panorama da Psicologia social e suas implicações para o desenvolvimento da profissão de assistente social no Brasil. Na sequência, abordamos como se compreende a formação dos grupos e qual sua função na sociedade e entendemos o papel da comunicação no processo grupal. Por fim, tratamos do processo grupal e de seus conflitos. Iniciaremos este módulo expondo o conceito de fenômenos de interação, seguido da dualidade indivíduo x interação social, trazendo a compreensão da interação e a identidade social do indivíduo, a partir da cultura e integração social apresentada. Vamos expor o conceito de crescimento e desenvolvimento, seguido da visão sobre a hereditariedade e meio no desenvolvimento humano à luz da perspectiva ambientalista. Apresentaremos os aspectos psicossociais na infância e adolescência e abordaremos a transição e os impactos da saída da adolescência e entrada na idade adulta – um ciclo da vida humana. Veremos ainda sobre a história da Assistência Social no Brasil e, na sequência, falaremos sobre o SUAS (Sistema Único de Assistência Social), sua constituição histórica e seu fazer na sociedade; apresentaremos, também, a atuação do Psicólogo junto ao SUS (Sistema Único de Saúde) inserido neste contexto.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: CONCEITOS HISTÓRICO DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO TEORIA DA PERSONALIDADE FREUDIANA TEORIA DA PERSONALIDADE JUNGUIANA TEORIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DE JEAN PIAGET
AULA 2 PSICOLOGIA SOCIAL: CONCEITOS PSICOLOGIA SOCIAL NO BRASIL TORNANDO-SE HUMANO – INDIVÍDUO, CULTURA E SOCIEDADE CONSCIÊNCIA E ALIENAÇÃO PSICOLOGIA SOCIAL E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ASSISTENTE SOCIAL
AULA 3 PSICOLOGIA DE GRUPO: CONCEITO PERSPECTIVA HISTÓRICA E DIALÉTICA DOS GRUPOS FORMAÇÃO DE GRUPOS E SUA FUNÇÃO SOCIAL CLASSIFICAÇÃO E FORMAÇÃO DOS SUBGRUPOS PROCESSO GRUPAL: A COMUNICAÇÃO E SEUS CONFLITOS
AULA 4 FENÔMENO DE INTERAÇÃO SOCIAL – CONCEITO O INDIVÍDUO X INTERAÇÃO SOCIAL INTERAÇÃO E IDENTIDADE SOCIAL CULTURA E INTEGRAÇÃO SOCIAL

O INDIVÍDUO E SUA ADAPTAÇÃO NA SOCIEDADE

AULA 5

CONCEITO DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO
A HEREDITARIEDADE E MEIO NO DESENVOLVIMENTO HUMANO
ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA
A IDADE ADULTA – UM CICLO DA VIDA HUMANA
ENVELHECIMENTO – PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS

AULA 6

ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL – HISTÓRIA
APRESENTANDO O SUAS
O CRAS E A PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA
O SUAS E OS BENEFÍCIOS DA IMPLANTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL
COMPREENDENDO O CONCEITO DE FAMÍLIA ACOLHIDO PELO CRAS

BIBLIOGRAFIAS

- D'ANDREA, F. F. Desenvolvimento da personalidade: enfoque psicodinâmico. 15. ed. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2001.
- FADIMAN, J.; FRAGER, R. Teorias da personalidade. São Paulo: Habra, 1986.
- MOTA, M. E. da. Psicologia do desenvolvimento: uma perspectiva histórica. Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, p. 105-111, dez. 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2005000200003&lng=pt&nrm=iso.

DISCIPLINA:

AÇÃO PSICOPEDAGÓGICA INSTITUCIONAL EM SERVIÇOS DE SAÚDE

RESUMO

O que vem em sua mente quando falamos sobre psicopedagogia hospitalar? A prática da psicopedagogia voltada para crianças e adolescentes que impossibilitados de frequentarem a sala de aula regular por estarem momentaneamente hospitalizados? O papel do psicopedagogo hospitalar vai muito além desse contexto e compreende diversos âmbitos sociais, políticos e legais. Conheça melhor cada um deles por meio deste interessante material.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS SOBRE PSICOPEDAGOGIA HOSPITALAR
CATEGORIZAÇÃO, HISTÓRICO E LEGISLAÇÃO DAS CLASSES HOSPITALARES NO BRASIL
OS OBJETIVOS DA AÇÃO PSICOPEDAGÓGICA HOSPITALAR
A HUMANIZAÇÃO COMO BASE DO ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO HOSPITALAR
PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE A PSICOPEDAGOGIA HOSPITALAR

AULA 2

FUNCIONAMENTO DAS EQUIPES MULTIDISCIPLINAR E MULTIPROFISSIONAL EM AMBIENTE HOSPITALAR
A RELAÇÃO ENTRE PEDAGOGIA E PSICOLOGIA NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL HOSPITALAR
O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO NA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS EM AMBIENTES HOSPITALARES
FORMAÇÃO CONTÍNUA

AULA 3

O AMBIENTE HOSPITALAR COMO ESPAÇO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
AS INFLUÊNCIAS AFETIVAS NA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS
AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DECORRENTES DA INTERNAÇÃO
DISTÚRBIOS E TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS EM AMBIENTE
HOSPITALAR

A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS
HOSPITALIZADAS

AULA 4

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM AMBIENTES HOSPITALARES
A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO EM CLASSES HOSPITALARES
PRÁTICA PEDAGÓGICA EM ENFERMARIA PEDIÁTRICA
BRINQUEDOTECAS HOSPITALARES
A REABILITAÇÃO COMO PRÁTICA EDUCATIVA

AULA 5

A AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA
DIAGNÓSTICO DO DISTÚRBO DE APRENDIZAGEM
A RESPONSABILIDADE NA ELABORAÇÃO DO DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO
O DIAGNÓSTICO COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO

AULA 6

A PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL
INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA PREVENTIVA
INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA REATIVA
INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA ASSISTENCIAL OU CLÍNICA
A ESCUTA PEDAGÓGICA

BIBLIOGRAFIAS

- ABPP – Associação Brasileira de Psicopedagogia. Código de Ética do Psicopedagogo. Disponível em: www.abpp.com.br/documentos_referencias_codigo_etica.html.
- CASTANHO, M. I. S. Psicopedagogia em contextos hospitalares e da saúde: três décadas de publicações na revista psicopedagogia. Revista Psicopedagogia, São Paulo, v. 31, n. 94, p. 63-72, 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v31n94/08.pdf>.
- FERREIRA, P. K. R. K. O apoio psicopedagógico ao paciente em tratamento prolongado: uma investigação sobre o processo de aprendizagem no Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/13850/1/Diss%20Persia.pdf>.

DISCIPLINA:

PSICOLOGIA HUMANA E SOCIAL

RESUMO

A disciplina de Psicologia Humana e Social traz reflexões e conceitos importantes para a prática do Assistente Social de Projetos. A ciência da psicologia trabalha com o ser humano e suas relações, por isso gera muita curiosidade, afinal estamos falando de nós mesmos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1, AULA 2, AULA 3, AULA 4, AULA 5 E AULA 6

VÍDEOS 01 AO 04.

BIBLIOGRAFIAS

- BOCK, A. M. et al. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 2001.

DISCIPLINA:

PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE

RESUMO

Vamos abordar temas que são de interesse comum entre os vários profissionais que atuam com a assistência à saúde individual e coletiva.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

VÍDEOS 01 AO 04.

BIBLIOGRAFIAS

- FELDMAN, R. S. Introdução à Psicologia. Porto Alegre: Grupo A, 2015.
- CORDIOLI, A. V.; GREVET, E. (Orgs). Psicoterapias: abordagens atuais. 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

DISCIPLINA:

PSICOLOGIA HOSPITALAR

RESUMO

A Psicologia Hospitalar tem como finalidade auxiliar os pacientes que apresentam situações de adoecimento e que necessitam de um suporte para o enfrentamento dos problemas vividos. Para esse enfrentamento, salientamos a importância da atuação profissional em suas relações dinâmicas com o paciente, bem como com sua família e/ou cuidadores. O psicólogo hospitalar também faz uso de processos de avaliação, que seguem padrões éticos definidos pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP). Entretanto, deve-se seguir as especificidades da realidade hospitalar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA DINÂMICA DO PACIENTE

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA DINÂMICA DA FAMÍLIA

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO HOSPITAL

AULA 2

NEONATOLOGIA

OBSTETRÍCIA

ONCOLOGIA

PEDIATRIA

AULA 3

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO NO HOSPITAL

ESTÁGIO DE DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

DESENVOLVIMENTO PSICOGENÉTICO
DESENVOLVIMENTO SÓCIO-HISTÓRICO

AULA 4

AUTOESTIMA
RELAÇÕES INTERPESSOAIS
APRENDIZAGEM
IDENTIDADE

AULA 5

EPISTEMOLOGIA GENÉTICA DE JEAN PIAGET
OLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA DE LEV S. VYGOTSKY
PSICOGÊNESE DE HENRI WALLON
ANDRAGOGIA DE MALCOLM S. KNOWLES E A APRENDIZAGEM DE ADULTOS

AULA 6

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO
DISLEXIA
DISGRAFIA, DISORTOGRAFIA E DISCALCULIA
DISLALIA

BIBLIOGRAFIAS

- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução n. 007/2003. Brasília, 14 jun. 2003. Disponível em: <https://transparencia.cfp.org.br/wp-content/uploads/sites/15/2016/12/resolucao2003-07.pdf>.
- _____. Resolução n. 015/2007. Brasília, 19 set. 2007. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2007/09/resolucao2007_15.pdf.
- FEUERWERKER, L. C. M.; MERHY, E. E. A contribuição da atenção domiciliar para a configuração de redes substitutivas de saúde: desinstitucionalização e transformação de práticas. Revista Panamericana de Salud Pública, v. 24, n. 3, p. 180-88, 2008.

DISCIPLINA:

BASES EPISTEMOLÓGICAS, TEÓRICAS E EMPÍRICAS DA PSICOTERAPIA
COGNITIVO-COMPORTAMENTAL

RESUMO

A partir da Revolução Cognitiva na década de 1960, avolumaram-se estudos acerca da influência do pensamento (cognição) sobre as emoções e o comportamento. Toda abordagem que desenvolveu técnicas e intervenções usando a base teórica do processo mediacional (pensamento influenciando as emoções e comportamento) recebeu o nome de terapia cognitivo-comportamental. Dessa forma, essas terapias são consideradas híbridas, pois utilizam técnicas cognitivas e comportamentais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

PRESSUPOSTOS EPISTEMOLÓGICOS
BREVE HISTÓRICO DO DESENVOLVIMENTO DA TC
OS AXIOMAS DA TERAPIA COGNITIVA
OS PRINCÍPIOS DA TERAPIA COGNITIVA

AULA 2

ESQUEMAS MENTAIS

CRENÇAS NUCLEARES
CRENÇAS INTERMEDIÁRIAS
PENSAMENTOS AUTOMÁTICOS

AULA 3

IDENTIFICANDO AS EMOÇÕES
REESTRUTURAÇÃO COGNITIVA
EXAMINANDO EVIDÊNCIAS RELACIONADAS AOS PENSAMENTOS
INOVAÇÕES NA REESTRUTURAÇÃO DO PENSAMENTO

AULA 4

FORMULAÇÃO DE CASO
CONCEITUALIZAÇÃO DE CASO EM TERAPIA COGNITIVA
CONCEITUALIZAÇÃO DOS PONTOS FORTES
CONCEITUALIZANDO: EXEMPLO CLÍNICO

AULA 5

CRIANDO A AGENDA DE TERAPIA
VERIFICAÇÃO DO HUMOR E TAREFA DE CASA
PONTE ENTRE AS SESSÕES E COMPASSO
RESUMO DE FINAL DE SESSÃO E FEEDBACK

AULA 6

PREVENÇÃO DE RECAÍDA
DESAFIOS DA CONDUÇÃO DA TERAPIA COGNITIVA
DEPRESSÃO: UM ESTUDO DE CASO
TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO: UM ESTUDO DE CASO

BIBLIOGRAFIAS

- EPSTEIN, M. Pensamentos sem pensador: psicoterapia pela perspectiva budista. Rio de Janeiro: Gryphus. 2018.
- GAZZANIGA, M. S.; HEATHERTON, T. F. Ciência psicológica: mente, cérebro e comportamento. Porto Alegre: Artmed. 2005.
- HEGENBERG, L. Filosofia moral: ética. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.
- MORA, J. F. Dicionário de filosofia: Tomo I (a-d). São Paulo: Edições Loyola. 2000.

DISCIPLINA:

POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE

RESUMO

Nesta disciplina é de suma importância contextualizarmos historicamente a Política Nacional de Saúde. Os antecedentes sociais são fundamentais para designar os caminhos das políticas públicas, não sendo diferente com o sistema de saúde brasileiro. As necessidades de saúde da população, bem como os interesses políticos e econômicos, foram fundamentais para a organização das ações de saúde do país.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL COLÔNIA/IMPÉRIO (1808/1889) E NA PRIMEIRA REPÚBLICA (1889-1930)

A SAÚDE PÚBLICA NA ERA VARGAS (1930-1945) E NO PERÍODO DA INSTABILIDADE DEMOCRÁTICA (1945-1964)
A SAÚDE PÚBLICA NO GOVERNO MILITAR (1964-1980) E O MOVIMENTO DA REFORMA SANITÁRIA
A SAÚDE PÚBLICA NO PERÍODO DA REDEMOCRATIZAÇÃO (A PARTIR DE 1980)
A CONSTITUIÇÃO DE 1988: A SAÚDE DIREITO DE TODOS E DEVER DO ESTADO – NASCE O SUS

AULA 2

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988 – A CONSTITUIÇÃO CIDADÃ
PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE – SUS
MARCO LEGAL DO SUS: LEI N. 8.080/1990 E LEI N. 8.142/1990
PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE – SUS
CRITÉRIOS DE ALOCAÇÃO DOS RECURSOS DO SUS

AULA 3

NORMA OPERACIONAL BÁSICA – NOB/SUS 01/1993
NORMA OPERACIONAL BÁSICA – NOB/SUS 01/1996
NORMAS OPERACIONAIS DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE
PACTO PELA SAÚDE E COMPONENTES
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

AULA 4

DISPOSIÇÕES GERAIS DA ATENÇÃO BÁSICA
A ATENÇÃO BÁSICA NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE
INFRAESTRUTURA, AMBIÊNCIA E FUNCIONAMENTO DA ATENÇÃO BÁSICA
TIPOS DE EQUIPE
FINANCIAMENTO DAS AÇÕES DE ATENÇÃO BÁSICA

AULA 5

VALORES, PRINCÍPIOS, DIRETRIZES E OBJETIVOS
TEMAS TRANSVERSAIS E EIXOS OPERACIONAIS
COMPETÊNCIAS COMUNS A TODAS AS ESFERAS DE GESTÃO DO SETOR SAÚDE
COMPETÊNCIAS DAS SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE
TEMAS PRIORITÁRIOS

AULA 6

CONTEXTUALIZAÇÃO
PRINCÍPIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA PNEPS
EIXOS ESTRATÉGICOS
OBJETIVOS
RESPONSABILIDADES E ATRIBUIÇÕES RELACIONADAS À GESTÃO DO SUS

BIBLIOGRAFIAS

- BERTOLLI FILHO, C. História da saúde pública no Brasil. São Paulo: Ática, 2004.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 5 out. 1988.

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. ABC do SUS: doutrinas e princípios. Brasília, DF, 1990. Disponível em: <http://www.foa.unesp.br/include/arquivos/foa/pos/files/abc-do-sus-doutrinas-e-principios.pdf>.

DISCIPLINA:

POLÍTICA DE SEGURIDADE SOCIAL - SAÚDE

RESUMO

Nesta disciplina iremos abordar: História das políticas de saúde no Brasil a partir da década de 1930; principais características da atenção à saúde no país; as formas de organização do Estado frente às necessidades de saúde da população; a saúde no regime militar; abertura democrática e a emergência do movimento sanitário brasileiro; ofensiva do ajuste neoliberal na saúde; conjuntura de surgimento do Serviço Social e vinculação com a saúde em diferentes contextos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

ATENÇÃO À POLÍTICA DE SAÚDE NO BRASIL: 1930 A 1964
SAÚDE NO REGIME MILITAR
ANOS 1980 E O MOVIMENTO DE REFORMA SANITÁRIA
ANOS 1990 E INÍCIO DO SÉCULO XXI
SERVIÇO SOCIAL E A POLÍTICA DE SAÚDE

AULA 2

SUS - DEFINIÇÕES
CAMPOS DE ATUAÇÃO DO SUS
PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO SUS
PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO SUS
SERVIÇO SOCIAL E A ATUAÇÃO NO ÂMBITO DO SUS

AULA 3

O ESTADO E A DIMENSÃO POLÍTICA NO CAMPO DA SAÚDE
SAÚDE PÚBLICA E SAÚDE COLETIVA
RELAÇÃO ENTRE ESTADO, SOCIEDADE E MERCADO NA PRODUÇÃO DA SAÚDE
RELAÇÃO PÚBLICO/PRIVADO NOS SISTEMAS DE SAÚDE
ESTADO, SOCIEDADE E O CONTROLE SOCIAL NA SAÚDE

AULA 4

ORGANIZAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS E GESTÃO DO TRABALHO NO SUS
ORGANIZAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
ASSISTENTE SOCIAL - TRABALHADOR DA SAÚDE
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NA SAÚDE
SERVIÇO SOCIAL E A PRODUÇÃO DE INFORMAÇÃO

AULA 5

PRÁTICA NA SAÚDE E O ASSISTENTE SOCIAL
SERVIÇO SOCIAL E A INTEGRALIDADE EM SAÚDE
EIXOS DE INSERÇÃO DO TRABALHO NA PRODUÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE
NÚCLEOS DE OBJETIVAÇÃO DO TRABALHO PROFISSIONAL

SISTEMATIZAÇÃO DA PRÁTICA DO ASSISTENTE SOCIAL NA SAÚDE

AULA 6

PLANEJAMENTO NA AÇÃO PROFISSIONAL NO CAMPO DA SAÚDE
ELEMENTOS ESSENCIAIS DO PLANEJAMENTO EM SAÚDE
PROCESSOS DO PLANEJAMENTO E A DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS
MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO NO PLANEJAMENTO EM SAÚDE
INDICADORES E RESULTADOS NA SAÚDE

BIBLIOGRAFIAS

- BRAVO, M.I.S. Política de Saúde no Brasil. IN: MOTA, A. E. (ORG.), BRAVO, M.I.S. et al. Serviço Social e saúde: formação e trabalho profissional. São Paulo: Cortez, 2006.
- BRAVO, M.I.S.; MATOS, M.C. Projeto Ético-Político do Serviço Social e sua Relação com a Reforma Sanitária: elementos para o debate. IN: MOTA, A. E. (org.) et al. Serviço Social e saúde: formação e trabalho profissional. São Paulo: Cortez, 2006.
- SPOSATI, A. Proteção social e seguridade social no Brasil: pautas para o trabalho do assistente social. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 116, p. 652-674, dez. 2013.

DISCIPLINA:

ATENÇÃO PRIMÁRIA E SAÚDE DA FAMÍLIA

RESUMO

Neste material será analisado a construção da abordagem em Atenção Primária à Saúde – APS, que se constituiu no passo mais importante para a democratização do acesso à saúde no Brasil. Os passos dados nesta direção vieram justamente com o processo de redemocratização política do país, com a discussão da justiça e equidade e a necessidade de dar-se novos rumos às políticas públicas de saúde no Brasil e no mundo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

SAÚDE E DOENÇA SOB NOVO OLHAR
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE – UM NOVO PARADIGMA
APS NO BRASIL
ATRIBUIÇÕES DA APS
FUNÇÕES DA APS

AULA 2

A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: A MUDANÇA NO MODELO DE ATENÇÃO
O TERRITÓRIO E SEUS SIGNIFICADOS
O TRABALHO EM EQUIPE
OS CAMINHOS DE CURA NA ESF
A NOVA PNAB

AULA 3

REFLEXÕES SOBRE A REALIDADE
EDUCAÇÃO EM SAÚDE TRADICIONAL
EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE
A POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE
METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS EM SAÚDE

AULA 4

ATENDENDO E ENTENDENDO A FAMÍLIA

NÍVEIS DE ENVOLVIMENTO DOS PROFISSIONAIS COM AS FAMÍLIAS
O CICLO DE VIDA FAMILIAR E AS CRISES PREVISÍVEIS
AS PRINCIPAIS CRISES NÃO PREVISÍVEIS
A FAMÍLIA COMO RECURSO TERAPÊUTICO: SITUAÇÕES EM QUE A FAMÍLIA DEVE SER ENVOLVIDA

AULA 5

CONCEITOS E MODELOS DE CUIDADOS
MUDANÇA DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO
FUNDAMENTOS DOS MODELOS DE CUIDADOS AOS CRÔNICOS
MODELOS DE CUIDADO AOS CRÔNICOS PARA O SUS
O AUTOCUIDADO APOIADO

AULA 6

MODELO FRAGMENTADO X MODELO INTEGRADO
O QUE É UMA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE (RAS) E POR QUE IMPLANTÁ-LA?
ELEMENTOS QUE CONSTITUEM AS REDES DE ATENÇÃO
A APS COMO COORDENADORA DOS CUIDADOS NA RAS
AS REDES PRIORITÁRIAS DE SAÚDE

BIBLIOGRAFIAS

- BARROS, J. A. Pensando o processo saúde e doença: a que responde o modelo biomédico? In.: Rev. Saúde e sociedade. 11 (1) p. 67-84, 2002.
- MENDES, E. A Construção Social da Atenção Primária à Saúde – CONASS – 2015.
- _____. Organização Pan-Americana da Saúde – CONASS – O Cuidado das Condições Crônicas na Atenção Primária à Saúde, 2012.

DISCIPLINA:

ÉTICA, BIOÉTICA E RELIGIÃO NA INTERFACE DO CUIDADO

RESUMO

Como devemos agir frente as situações do dia a dia? Até que ponto podemos ir com nossas atitudes? Como devemos viver? Quais as responsabilidades que temos quando nossas atitudes e ações envolvem paciente sob nossos cuidados? Muitas vezes fazemos essas perguntas, porém em muitos momentos não conseguimos respondê-las inicialmente, principalmente quando as fazemos em situações que envolvem outras pessoas e o seu cuidado. Precisamos pensar muito sobre isso, então vamos iniciar os estudos de um assunto bastante intrigante e que nos levará certamente a muita reflexão, ou seja, não buscamos dar respostas, mas sim, trazer à tona diversos assuntos que não são comuns em rodas de conversa, mas muito comum no ambiente do cuidado em saúde, ou seja, a atuação ética que envolve o cuidado e a manutenção da vida.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
MORAL
ÉTICA
EMPATIA E AUTERISMO
ÉTICA E AFINITUDE

AULA 2

INTRODUÇÃO

CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL
HUMANIZAÇÃO NA ATENÇÃO À SAÚDE
RESPEITO À VONTADE DO PACIENTE E DA FAMÍLIA
ASPECTOS ÉTICOS DA HUMANIZAÇÃO

AULA 3

INTRODUÇÃO
BIOÉTICA NA ATUALIDADE
DILEMAS ÉTICOS
CUIDADOS PALIATIVOS
BIOÉTICA E CUIDADOS PALIATIVOS

AULA 4

ÉTICA RELIGIOSA E ESPIRITUALIDADE
CONCEPÇÃO DAS RELIGIÕES SOBRE A MORTE
QUALIDADE DE VIDA E FINITUDE
O PAPEL DA RELIGIÃO COMO MOBILIZADORA DA DIGNIDADE NO CUIDADO
PALIATIVO

AULA 5

INTRODUÇÃO
EUTANÁSIA
DISTANÁSIA
ORTOTANÁSIA
MISTANÁSIA

AULA 6

INTRODUÇÃO
MORRER COM DIGNIDADE: UMA QUESTÃO BIOÉTICA
DIREITOS DO PACIENTE
PROFISSIONALISMO À BEIRA DO LEITO
PROFISSIONAL DE SAÚDE NA FINITUDE

BIBLIOGRAFIAS

- COTRIM, G. Fundamentos de Filosofia. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.
- LA TAILLE, Y. Moral e Ética: uma leitura psicológica. Psic. Teor. e Pesq., Brasília, v. 26, n. spe, p. 105-114, 2010.
- MARCONDES, G. S. et al. Mahatma Gandhi e seu diálogo inter-religioso com o cristianismo na busca pela verdade. Sacrilogens, Juiz de Fora, v. 9, n. 2, p. 105-123, jul./dez. 2012.

DISCIPLINA:
PSICOFARMACOLOGIA

RESUMO

A farmacologia pode ser definida como o estudo dos efeitos dos fármacos no funcionamento de sistemas vivos. Um fármaco é definido como uma substância química que, quando administrada a um organismo vivo, produz um efeito biológico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS
PSICOTERAPIA
FARMACOTERAPIA
MEDICAÇÃO E MEDICALIZAÇÃO

AULA 2

INTRODUÇÃO
ALVOS DA AÇÃO DOS PSICOFÁRMACOS
MECANISMOS DE AÇÃO
ASPECTOS FARMACOCINÉTICOS
USO E ABUSO DE PSICOFÁRMACOS

AULA 3

INTRODUÇÃO
TRATAMENTO COMBINADO DE PSICOTERAPIA E FARMACOTERAPIA
INTEGRANDO PSICOFARMACOLOGIA E TCC NOS TRANSTORNOS ALIMENTARES
INTEGRANDO PSICOFARMACOLOGIA E TCC DURANTE A GRAVIDEZ
INTEGRANDO PSICOFARMACOLOGIA E TCC PARA ABUSO E DEPENDÊNCIA DE
SUBSTÂNCIAS

AULA 4

INTRODUÇÃO
NEUROBIOLOGIA DAS EMOÇÕES
NEUROBIOLOGIA DOS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS
NEUROBIOLOGIA DO ABUSO DE DROGAS
NEUROBIOLOGIA DOS TRATAMENTOS

AULA 5

INTRODUÇÃO
PSICONEUROIMUNOLOGIA (NEUROIMUNOMODULAÇÃO)
COMPORTAMENTO DOENTIO
MECANISMOS DE SINALIZAÇÃO DO SISTEMAS IMUNE E NERVOSO CENTRAL
EIXO INTESTINO-CÉREBRO NA MODULAÇÃO DE DOENÇAS PSIQUIÁTRICAS

AULA 6

INTRODUÇÃO
INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS
INTOXICAÇÃO POR PSICOFÁRMACOS
MEDICAMENTOS PSIQUIÁTRICOS E DISTORÇÕES COGNITIVAS
PSICOEDUCAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- HORA, D. M. Medicalização. HISTEDBR, [S.d.]. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/verb_c_medicalizacao.htm.
- CORDIOLI, A. V. Psicofármacos: consulta rápida. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. Manual de Psiquiatria Clínica. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA E REEDUCAÇÃO ALIMENTAR
RESUMO
A partir do momento em que o profissional foca na relação com seu paciente e este se sente acolhido, respeitado por alguém competente, passa a haver confiança, e o paciente leva em consideração as orientações recebidas. Isso significa maior adesão ao tratamento: o paciente estará mais comprometido com as mudanças delineadas em conjunto no plano terapêutico e se sentirá seguro com as intervenções. Dessa forma, aumentam as chances de ele estar motivado para manter as mudanças feitas para obter resultados duradouros.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 EDUCAÇÃO EM SAÚDE AUTORREGULAÇÃO DO COMPORTAMENTO EM SAÚDE CRENÇAS EM SAÚDE TEORIAS PAUTADAS NAS CRENÇAS EM SAÚDE
AULA 2 A PSICOLOGIA DA SAÚDE EM DIÁLOGO COM A NUTRIÇÃO TEORIAS PSICODINÂMICAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A NUTRIÇÃO TEORIAS DO COMPORTAMENTO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A NUTRIÇÃO NEUROCIÊNCIAS E COMPORTAMENTO ALIMENTAR
AULA 3 HÁBITOS DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEIS E QUALIDADE DE VIDA PERSONALIDADE, GÊNERO, APOIO SOCIAL E COMPORTAMENTO SAUDÁVEL RELAÇÕES ENTRE FAMILIARES E O COMPORTAMENTO ALIMENTAR AUTOCUIDADO EM SAÚDE
AULA 4 SAÚDE MENTAL E A NUTRIÇÃO TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE E NUTRIÇÃO TRANSTORNOS DE HUMOR E NUTRIÇÃO TRANSTORNOS NEUROCOGNITIVOS E ALIMENTAÇÃO
AULA 5 ASPECTOS PSICOLÓGICOS DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES DISMORFIA CORPORAL RELAÇÃO ENTRE NUTRIÇÃO E ESTÉTICA CUIDAR DE QUEM CUIDA: A IMAGEM CORPORAL DE NUTRICIONISTA
AULA 6 ESTRATÉGIAS DE ABORDAGEM NA NUTRIÇÃO E O PLANO DE AÇÃO NUTRICIONAL ELEMENTOS E SUBSÍDIOS PARA VALORIZAR A REEDUCAÇÃO ALIMENTAR RELAÇÃO ENTRE PROFISSIONAL E PACIENTE HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO NUTRICIONAL
BIBLIOGRAFIAS

- DEMÉTRIO, F. et al. A nutrição clínica ampliada e a humanização da relação nutricionista-paciente: contribuições para reflexão. Revista de Nutrição, v. 24, n. 5, p. 743-763, set.-out. 2011.
- ROLLNICK, S.; MILLER, W. R.; BUTLER, C. C. Entrevista motivacional no cuidado da saúde. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- CEITLIN, L. H. F.; CORDIOLI, A. V. O início da psicoterapia. In: CORDIOLI, A. V. et al. Psicoterapias. Porto Alegre: Artmed. 2008.